



## BOLETIM ECONÔMICO FEVEREIRO/2009

### SUMÁRIO

**A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) - Pág.2**

**1 – ÍNDICES DE PREÇOS: INFLAÇÃO AUMENTA PELO IPCA E RECUA NO IGPM**

**1.1 – IPCA**

**1.2 – INPC**

**1.3 – IGPM**

**2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – Pág. 2**

**2.1 – INCC-DI**

**2.2 – CUB**

**3 – Governo lança programa “Minha Casa Minha Vida” para construir 1 milhão de habitações – Pág 9**

**4 – Nível de Atividade da Construção – Pág. 11**

**4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém**

**4.2 - Mercado Imobiliário**

**4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se**

**4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA**

**4.2.3 – Financiamentos Imobiliários**

**4.2.3.1 Ranking dos Estados brasileiros com maiores financiamentos imobiliários**

**4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).**

**4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará**

**5 – Emprego Formal – Pág. 19**

**5.1 - Brasil**

**5.2 – Estado do Pará**

**5.3 – Região Metropolitana de Belém**

**5.4 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil**

**5.5 - Situação do emprego em fevereiro de 2009 na construção**



## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

### 1 - Índices de Preços: Em fevereiro, Inflação aumenta pelo IPCA e recua no IGPM.

**1.1 – IPCA:** Consoante dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou em fevereiro variação de 0,55% em relação ao mês de janeiro (0,48%). O aumento foi preponderante no grupo educação que registrou alta de 4,77% e foi responsável por 60% do índice do mês de fevereiro. Tal reajuste é típico do início do ano e reflete aumento das mensalidades dos cursos de ensino formal, 5,64%. Em doze meses o IPCA ficou em 5,90%, pouco acima da taxa dos doze meses imediatamente anteriores 5,84%. Em fevereiro de 2008, a taxa foi de 0,49%.

Dentre os índices regionais, Recife foi o destaque com a maior variação 0,87%, em decorrência da elevação dos reajustes das mensalidades dos cursos de ensino formal. Em seguida Belo Horizonte 0,73%. Belém ficou com 0,56%.

**1.2 – INPC:** O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, apresentou variação de 0,31%, ante 0,64% em janeiro. No acumulado do período de janeiro a fevereiro a variação foi de 0,95%, superior à variação de 0,78% do mesmo período do ano imediatamente anterior..Em doze meses o índice apresentou um aumento de 6,25%, muito próximo da variação de 6,28% dos 12 meses imediatamente anteriores..

**1.3 – IGP-M:** A inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado registrou aumento de 0,26% em fevereiro ante variação negativa -0,44% de janeiro. O índice de Preços do Atacado avançou 0,20%, ante -0,95% em janeiro. O índice relativo aos bens finais teve uma variação de 1,25%, ante -0,44% no mês de janeiro. O índice relativo a Matérias Primas Brutas teve uma variação de 0,60%, ante variação de -0,25% em janeiro. O índice de preços ao consumidor teve uma desaceleração de 0,40%, ante 0,75% no mês de janeiro. O único grupo que mostrou acréscimo foi o relativo a Saúde e Cuidados Pessoais, que passou de 0,49% para 0,63%. Nesta classe de despesa o destaque foi o item medicamentos em geral, cuja taxa de variação passou de -0,14% em janeiro para 0,34% em fevereiro.

## 2 - Indicadores da Construção Civil

**2.1 - INCC-DI:** O Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em fevereiro taxa de variação de 0,27%, abaixo do resultado mês anterior 0,33%. Os grupos serviços e mão-de-obra apresentaram decréscimos em suas taxas de variação que passaram de 1,18% para 0,60% e de 0,28% para 0,23% respectivamente. O grupo Materiais apresentou a acréscimo em sua taxa de variação de 0,23% para 0,24%.



### Quadro 1 Maiores influências no INCC-DI

Produtos	Jan./2009 (%)	Fev./09(%)
Cimento	0,14	-1,00
Tubos/eletrodutos e conexões-aço/ferro galvanizado	0,16	-0,63
Condutores elétricos (fio/cabo)	-3,04	-2,54
Metais para instalações hidráulicas	0,19	-0,20
Aço (CA-50 e CA-60)	-1,29	-0,37

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará

### Quadro 2 Evolução dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	371,085	0,38	0,30	0,68	14,39
Mão-de-obra	460,286	0,28	0,23	0,51	8,60

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará



**Quadro 3**  
**Índices de Preços**

Índices	Var.	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08
<b>INCC-DI</b>	Índices	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>
	%mês	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>
	%ano	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>
	%12m	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	----	----	----	----
	%ano	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	Índices	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>
	%mês	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>
	%a.a.	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>
	%12m	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>
<b>IGP-M</b>	Índices	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>
	%mês	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>
	%a.a.	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>
	%12m	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>
<b>INPC</b>	Índices	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>
-	%mês	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>
-	%a.a.	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>
	Var%12	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>
<b>CUB/06</b>	-----	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>
	%mês	-----	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>
	%a.a.	-----	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>

**Fonte:** IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



### Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09
<b>INCC-DI</b>	373.031	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166	410.262
%mês	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27
%a.a.	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60
%12m	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73
%mês	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55
%a.a.	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03
%12m	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90
<b>IGP-M</b>	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849
%mês	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26
%a.a.	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18
%12m	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86
<b>INPC</b>	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43
%mês	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31
%a.a.	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95
%12m	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25
<b>CUB/06</b>	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41
%mês	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69
%a.a.	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02
%12m	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

## 2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém, no mês de fevereiro de 2009 registrou uma variação positiva de 1,69%, ante 0,30% no mês de janeiro de 2009. A variação do CUB em 12 meses (10,29%) é praticamente semelhante a variação do INCC-DI no mesmo período (11,67%). O fator responsável pelo aumento dos custos da construção, no mês de janeiro foi o item materiais (2,95%), enquanto que os demais itens se mantiveram constantes em relação ao mês de janeiro. O custo do m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de fevereiro foi de R\$744,41, acima do CUB de janeiro R\$732,05. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon/Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06.



## Quadro 4

## Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Fev/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Fev	(%) no mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
R - 1 ( Res. Unifamiliar )	Baixo	R 1 - B	742,93	1,56	-1,63
	Normal	R 1 - N	874,46	2,28	2,41
	Alto	R 1 - A	1.113,95	0,10	1,49
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	720,77	1,71	--1,98
	Normal	PP 4 - N	836,61	2,04	2,01
R - 8 ( Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 - B	691,84	1,60	-1,97
	Normal	R 8 - N	744,41	1,69	1,91
	Alto	R 8 - A	922,58	3,18	2,04
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	725,24	1,93	2,02
	Alto	R 16 - A	969,52	0,74	1,81
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	504,58	1,19	-2,15
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	722,95	-0,63	2,28
<b>Comerciais</b>					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	868,88	0,63	2,12
	Alto	CAL - 8 A	818,47	1,43	1,98
CSL - 8 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	743,69	0,33	1,91
	Alto	CSL 8 -A	818,47	1,43	1,98
CSL - 16 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	997,16	0,34	1,70
	Alto	CSL 16 - A	1.096,28	1,42	2,14
G1 ( Galpão Industrial)		GI	431,65	0,44	1,63

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

**Observações:**

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
(12.721:2006)

**Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.



R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

### Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

### Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

### Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

### Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

## Quadro 5

### Dispêndios do CUB

#### Comparativo: Fevereiro/Janeiro

DESPESAS	fevereiro	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	294,48	....	3,88
MATERIAIS	431,16	2,95	0,75
ADMINISTRATIVAS	13,20	....	1,85
EQUIPAMENTOS	5,56	.....	1,65
TOTAL GERAL	744,41	1,69	1,99

Fonte: **Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) sem variação



**Quadro 6**  
**Preços dos materiais do C. U. B.**  
**Período: Fev – 09**

ESPECIFICAÇÃO					
ITEM	MATERIAIS	UN	FEVEREIRO	%	% NO ANO
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	26,28	-3,81	-4,92
2	Aço CA-50 10 Ø mm	kg	3,80	-2,06	1,60
3	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm,, Br. 1 e 2 pré-dosado	m <sup>3</sup>	311,00	2,64	2,30
4	Cimento CP-32 II	50 kg	23,50	...	...
5	Areia Média	m <sup>3</sup>	26,00	4,00	4,00
6	Brita nº. 02	m <sup>3</sup>	56,00	-6,67	-3,99
7	Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9cm x 19cm x 19 cm	un	0,34	-19,05	13,33
8	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	2,39	6,22	12,21
9	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	18,65	-0,16	-1,84
10	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	75,00	7,14	7,14
11	Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem báculos em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25	m <sup>2</sup>	282,50	0,89	13,00
12	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº. 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	m <sup>2</sup>	165,00	3,13	6,71
13	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	38,20	-2,05	15,11
14	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m <sup>2</sup>	23,00	43,75	...
15	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	204,65	12,45	2,33
16	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m <sup>2</sup>	7,50	...	53,18
17	Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa	m <sup>2</sup>	59,08	5,50	11,05
18	Tinta látex PVA	l	5,42	-0,91	-1,45
19	Emulsão asfáltica impermeabilizantes	kg	4,50	8,70	-12,11
20	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm <sup>2</sup>	m	0,75	1,35	-9,64
21	Disjuntor tripolar 70 A	un	55,02	-5,95	5,44
22	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	152,91	2,65	15,84
23	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	un	28,26	9,53	-5,80
24	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	41,52	2,09	3,62
25	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	m	16,80	7,21	6,33
<b>MÃO DE OBRA</b>					
26	Pedreiro	H s/e	3,08	...	2,67
27	Servente	H s/e	2,18	...	6,86

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa. (1) Não houve variação no período.



**Quadro 7****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará****jan/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS	DESP. ADM.
	Valor/m <sup>2</sup>	Variações		Valor/m <sup>2</sup>	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8				
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59		401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59		410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49		431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	---	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	---	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	....	436,72	13,20

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

### **3 - Governo lança programa “Minha Casa Minha Vida” para construir 1 milhão de habitações. Programa não tem prazo de conclusão, e constitui um desafio para empresários, governadores e prefeitos para ser executado. A previsão para o Estado do Pará totaliza 50.667 habitações.**

O Plano Nacional da Habitação lançado em 25/03/2009 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva custará R\$34bilhões. O programa que recebeu o nome “Minha Casa Minha vida” vai construir 1 milhão de moradias para famílias de até 10 salários mínimos.

O Governo Federal comprometeu-se a alocar até R\$20,5 bilhões do Tesouro, para subsidiar as moradias e baratear o custo dos empréstimos habitacionais para famílias com renda até 10 salários mínimos. Do total R\$6bilhões serão incluídos já no orçamento de 2009, por projeto a ser encaminhado ao Congresso Nacional. O Restante constará no orçamento de 2010 e se necessário até 2011.

Caso seja necessário o Governo Federal usará a partir desse ano, a reserva de R\$14,24 bilhões transferida em 2008 ao Fundo Soberano Nacional (FSB).

O Secretario de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, explicou a Folha de São Paulo, em 25/03, que “o Plano só não será concretizado se as construtoras não responderem na velocidade pretendida e não produzirem a tempo o número de unidades habitacionais suficientes para usar todos os recursos”.



Do total dos recursos fiscais do Tesouro, R\$16 bilhões vão para um novo programa do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), para subsidiar famílias urbanas e rurais com renda mensal de até 3 salários mínimos. A prestação será de 10% da renda familiar, limitada a um mínimo de R\$50,00.

Os imóveis adquiridos pelo FAR, serão comprados na planta, de construtoras que apresentarem projetos independentes ou resultante de parceria com Estados e municípios. Terão preferência projetos que contem com doação de terreno e/ou benefícios fiscais pelos governos locais interessados.

O aporte de R\$16 bilhões foi calculado para subsidiar até 400.000 imóveis para o público-alvo, com custo unitário médio de aproximadamente R\$40.000,00. Mas dependendo da participação das prefeituras e Estados, o mesmo recurso pode alavancar mais moradias.

Como administradora do FAR, caberá a CEF, receber os projetos das construtoras e cobrar prestações dos mutuários. Entretanto, a seleção das famílias, será feita por Estados e municípios. Assim os interessados devem procurar as prefeituras e os órgãos estaduais.

Quanto aos projetos, os mesmos terão de seguir um padrão, que exige, tamanho mínimo de 35m<sup>2</sup> para casas e de 37m<sup>2</sup> (área interna) para apartamentos, com pelo menos dois quartos, cozinha, sala e banheiro.

Para reduzir o custo do projeto, o Governo Federal, vai estabelecer regime diferenciado de tributação federal para empreendimentos incluídos nesse novo programa do FAR, segundo explicações do Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa. As construtoras vão pagar, sobre o faturamento da venda desses imóveis, alíquota única de 1%, em substituição aos quatro tributos (IRPJ, Cofins e PIS).

A distribuição por Estados respeitará a composição do déficit habitacional, sendo que 37% do total das construções ficarão na Região Sudeste; 34% no Nordeste; 12% na Região Sul; 10% na Região Norte e 7% no Centro-Oeste. No Estado do Pará, o Programa prevê a Construção de 50.667 habitações.

### **Veja a seguir as principais linhas do Programa:**

- 1-Público-alvo: Baixa Renda – zero a 3 s.m.  
Total de moradias: 400.000  
Aporte de Recursos da União: R\$16 bilhões  
Prestações: até 10% da renda, por 10 anos. Mínima de R\$50,00  
Características: construtora terá um regime especial de tributação (RET)-com alíquota reduzida de 7% para 1%, substituindo a incidência do PIS, COFINS, IRPJ e CSLL.
- 2 – Público-alvo: Famílias de 3 a 6 s.m.  
Total de moradias: 400.000  
Aporte para subsídios: R\$10 bilhões (União R\$2,5 bilhões e FGTS, R\$7,5 bilhões)  
Comprometimento de até 20% da renda para pagamento das prestações.
- 3-Para famílias com renda entre 6 e 10 salários mínimos serão construídas 200.000 casas.
- 4- Financiamento de Infraestrutura  
Aporte da União: R\$5 bilhões  
Tomador: construtoras do setor privado (taxas de juros: TJLP+1% ao ano, prazo de 36 meses e carência até o final da obra, limitada a 18 meses).
- 5-Financiamento da Cadeia Produtiva



Operações de empréstimos no total de R\$1bilhão do Cartão BNDES - voltada para micro e pequenas empresas para financiamento de material de construção: O crédito nesse caso será de R\$500.000 por empresa, com prestações de 48 meses.

#### 6-Inadimplência

O Governo federal vai bancar a inadimplência das famílias de até três salários mínimos (R\$1.395) que tiverem dificuldades para pagar as prestações da casa própria.

Para as famílias com renda de 3 a 10 salários mínimos haverá um fundo garantidor de inadimplência, em caso de desemprego. O valor da prestação poderá ser reduzido em 95%, por um prazo de 12 até 36 meses, de acordo com a renda.

O Fundo Garantidor da inadimplência vai contar com R\$1 bilhão e os mutuários protegidos pelo Fundo vão contribuir com um valor mensal equivalente 0,5% da prestação.

#### 7-Imóveis de valores mais elevados

O valor máximo dos imóveis que podem ser financiados dentro do SFH, vai passar de R\$350.000,00 para R\$500.000,00. A medida ainda deve ser aprovada pelo CMN.

O CMN vai aumentar o percentual do valor máximo a ser financiado de 80% para 90%. Os bancos continuarão a ser livres para financiar percentuais menores.

#### 8-Participação dos Estados e Municípios

O programa prevê um mecanismo de adesão, por meio do qual Estados e municípios poderão assumir os seguintes compromissos: aportes financeiros; doação de terrenos e infraestrutura para o empreendimento

(taxas de juros: TJLP+1% ao ano, prazo de 36 meses e carência até o final da obra, limitada a 18 meses).

## 4. Nível de Atividade da Construção.

### 4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de fevereiro/09 466.492 MWH, ante 528.799 MWH em janeiro/09, com uma redução de -11,78%, em relação ao mês de janeiro/09. A redução não foi generalizada em todas as classes de consumo, ocorrendo nos itens: Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil (-12,51), Preparação de Terreno (-50,21). Os crescimentos foram registrados nos itens: Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção (2,98) e Obras de Instalações (18,76).



**Quadro 8**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Mês de Fevereiro/09 – Belém**

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Fev/09	% Variação Fev09/Jan08	% Variação Fev/09 a Abril/08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	440.380	-12,51	53,16	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	13.738	2,98	72,72	5º
Obras de Instalações	5.368	18,76	54,56	4º
Preparação de Terreno	2.623	-50,21	45,90	1º
Montagens Industriais	4.383	89,99	(1)	
Total	466.492	-11,78	50,07	

**Fonte:** Rede Celpa

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

## 4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

### 4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Fevereiro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou um crescimento de 454,05% no número de unidades e de 196,04% na quantidade de m<sup>2</sup>, no mês de fevereiro em relação a janeiro de 2009. No acumulado do ano até fevereiro, o crescimento foi de 116,07% no número de unidades e 2,32% na quantidade de m<sup>2</sup>, em relação ao mesmo período do ano de 2008.



## Quadro 9

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.  
Belém – Janeiro a Fevereiro – 2008-2009

Acumulado Jan. a Dez. 2007-2008					
Tipos	Fev	%	No Ano 2008	No Ano 2009	%
<b>Casas</b>					
<b>Unidades</b>	06	50,00	14	10	-28,57
<b>m<sup>2</sup></b>	1.233,29	111,84	2.123,79	1.815,48	-14,52
<b>Apartamentos</b>					
<b>Unidades</b>	192	500,00	90	224	148,89
<b>m<sup>2</sup></b>	23.517,38	264,00	25.614,28	29.978,15	17,04
<b>Residenciais</b>					
<b>Unidades</b>	198	450,00	104	234	125,00
<b>M<sup>2</sup></b>	24.750,67	251,42	27.738,07	31.793,63	14,62
<b>Não Residenciais</b>					
<b>Unidades</b>	07	600,00	08	8	1,00
<b>m<sup>2</sup></b>	6.418,12	84,13	13.012,82	9.903,86	-23,89
<b>Lotes</b>					
<b>Unidades</b>	0	0	0	0	0
<b>m<sup>2</sup></b>	0	0	0	0	0
<b>Total</b>					
<b>Unidades</b>	205	454,05	112	242	116,07
<b>m<sup>2</sup></b>	31.168,79	196,04	40.750,89	41.697,49	2,32

Fonte: SEURB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) As estatísticas de produção imobiliária referentes ao ano de 2006 não estão desagregadas em casas e apartamentos.

#### 4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009.

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m<sup>2</sup> dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 475.187,83 m<sup>2</sup> em 2005, para 1.961.558,04 m<sup>2</sup> em 2008, até o mês de dezembro, com um crescimento de 312,80% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em todas as dez inspetorias (Altamira, Ananindeua, Belém, Capanema, Castanhal, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), que abrangem outros municípios em sua área de influência. Os municípios selecionados para análise, foram Belém, Ananindeua, Parauapebas, Tucuruí e Marabá, em face de serem os municípios com maior ocupação formal no setor da construção. O maior



crescimento no montante das áreas regularizadas pelo CREA foi município de Marabá que apresentou o maior crescimento, no período selecionado para análise 1.298,60%, embora a base adotada para estimar o crescimento em 2005, início da série, seja muito reduzida. Em seguida, os dados estatísticos do CREA mostram o município de Belém, que avançou 454,01%. Em terceiro lugar, consta o município de Parauapebas que cresceu 157,40% no total da área regularizada pelo CREA. Finalmente o município de Tucuruí que cresceu 64,35%.

No ano de 2009, até março, a média mensal da área regularizada foi de 131.739,80 m<sup>2</sup>, menor que a media mensal do mesmo período de 2008, (163.463,17 m<sup>2</sup>).

#### Quadro 10

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	11.525,20
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	20.238,23
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	176.102,96
Capanema	26.208,88	20.187,76	44.681,32	141.614,87	72.357,96
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	20.218,80
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	8.338,90
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	24.657,07
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	22.253,29
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	32.330,81
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	7.196,20
Total anual	475.187,83	825.554,96	1.088.897,22	1.961.558,04	395.219,42

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 26.03.09

**Quadro 11****Estado do Pará.****Montante em m<sup>2</sup> dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-PA****Período: 2005 a 2009**

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	2,92
Ananindeua	6,31	25,36	7,82	10,61	5,12
Belém	33,74	24,94	49,97	42,94	44,55
Capanema	5,63	2,45	4,10	7,23	18,31
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	5,12
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	2,11
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	6,24
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	5,63
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	9,10
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	2,03
<b>Tot al Anual</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Março/ 09- até 26/03/2009.

**4.2.3 – Financiamentos Imobiliários**

Os financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos totalizaram R\$34.429.929, no mês de dezembro, registrando uma queda de 40,29% em relação ao mês de novembro. O recuo não ocorreu em todos os itens. Os financiamentos para construção tiveram uma queda de 50,05%, enquanto os financiamentos para aquisição praticamente permaneceram no mesmo patamar de novembro. No ano de 2008, a expansão foi de 124,22%, em relação ao ano imediatamente anterior, sendo esse crescimento o segundo maior crescimento relativo entre os estados brasileiros.

**Quadro 12****Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará****Recursos do SBPE concedidos no Período Janeiro a Dezembro dos Anos de 2007 e 2008**

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Dezembro/08	Variação %	Jan. a Dez/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Dez/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	23.197.164	-50,05	107.293.547	337.549.430	214,60
Aquisição	11.232.765	0,10	103.242.202	111.285.503	7,71
<b>Total</b>	<b>34.429.929</b>	<b>-40,29</b>	<b>210.535.749</b>	<b>472.069.851</b>	<b>124,22</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 13****Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção****Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal**

Período: Janeiro a Dezembro/2007 e 2008

Tipo de Financiamento	Dez/08	Variação %	Jan. a Dez/2007 (a)	Jan. a Dez/2008 (b)	b/a (%)
Construção	206	-41,81	1.142	3.547	210,60
Aquisição	121	26,04	766	1.221	59,40
<b>Total</b>	<b>327</b>	<b>-27,33</b>	<b>1.908</b>	<b>4.768</b>	<b>149,98</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.2.3.1 Ranking dos Estados brasileiros com maiores financiamentos imobiliários no período de janeiro a novembro de 2008**

Segundo o Banco Central e a ABCIP, entre os seis Estados que tiveram a maior variação relativa no total de financiamentos imobiliários no período de janeiro a dezembro de 2008 em relação ao período de janeiro a dezembro de 2007, o Estado do Amazonas teve a maior participação relativa (+268,70%), seguido da Bahia (+143,28%) e o Estado do Pará que ocupou a terceira maior variação relativa (+124,74%), Goiás (98,33%), Santa Catarina (80,39%), Rio Grande do Sul (72,25%), Paraná (79,66%), Minas Gerais (63,56%), São Paulo (+56,31%). Enquanto que Espírito Santo ficou com (+41,06%).



**Quadro 14****Ranking dos Estados Brasileiros com Maiores financiamentos Imobiliários no Período Janeiro a Dezembro de 2007 e 2008.**

Em R\$1.000,00

Estados	Dez/08	Var. %	Jan. a dez/07	Jan. a dez/08	%
Amazonas	87.461.746	1.367,97	99.967	368.578	268,70
Pará	34.482.829	-40,15	210.053	472.069	124,74
Bahia	39.170.038	-73,68	581.549	1.414.795	143,28
Goiás	47.806206	10,41	241.761	479.484	98,33
Rio Grande do Sul	268.377139	48,83	1.049.927	1.808.550	72,25
Santa Catarina	60.469.989	-9,23	406.768	733.779	80,39
Espírito Santo	30.460.217	-6,91	314.997	573.497	41,06
Paraná	127.345.169	-31,64	711.179	1.277.736	79,66
São Paulo	1.033.022.349	20,18	9.332.719	14.588.102	56,31
Minas Gerais	98.126.949	-45,41	1.091.277	1.784.899	63,56
Rio de Janeiro	301.060.893	31,27	2.171.629	3.006.418	38,44
Tocantins	4.933.616	5,62	41.645	50.712	21,77
Distrito Federal	179.673.533	79,55	797.095	916.153	14,94

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).**

**PIB:** A crise global atingiu a economia brasileira com força no quarto trimestre. Com a queda de 3,6% do Produto Interno Bruto na comparação com o terceiro trimestre, o país está perto do crescimento zero. No ano o PIB cresceu 5,1%.

Segundo o IBGE, algumas bases de sustentação da expansão econômicas foram atingidas. A Formação Bruta de Capital Fixo teve uma queda brusca (-9,8%, o maior recuo da série). O consumo das famílias em alta por cinco anos consecutivos, declinou 2,0%, sendo que essa taxa não é negativa desde o segundo trimestre de 2003 (-1,2%). Do recuo escapou apenas o consumo do governo, que avançou 0,5% no período e 5,5% no ano. É na capacidade de execução de obras de infraestrutura e habitação pelo governo que reside a perspectiva de alguma recuperação em 2009. Pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 2,9% e as Importações decresceram 8,2%.

De acordo com IBGE, o PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2008, cresceu 5,1% em relação ao ano de 2007. Em 2008, a população residente do país atingiu aproximadamente 189,6 milhões de habitantes, sendo que O PIB per capita alcançou R\$15.240,00, com um crescimento de 4,0%.

A análise setorial revela dos três setores que compõem a economia, à Agropecuária foi a atividade com maior crescimento (5,8%). Serviços (4,8%) e Indústria (4,3%).

Dentre os subsetores da Indústria, a maior alta foi da Construção Civil (8,0%). Em seguida Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (4,5%). A Extrativa Mineral subiu 4,3%, em decorrência, principalmente do crescimento anual de 5,2% na produção de petróleo e Gás e de 1,9% na produção de minério de ferro. A indústria de Transformação apresentou elevação de 3,2%.



As maiores altas no setor serviços foram nos subsetores de Intermediação Financeira e Seguros (9,1%), Serviços de Informação (8,9%) e Comércio (6,1%). Também cresceram outros segmentos do Setor Serviços, tais como Outros Serviços (4,5%), Transporte, Armazenagem e Correio (3,2%), Serviços Imobiliário e Aluguel (3,0%) e Administração, Saúde e Educação Pública (2,3%).

Com relação a demanda, segundo o IBGE, a Despesa de Consumo das Famílias, variou 5,4%, no seu quinto ano consecutivo de alta. As despesas com Consumo da Administração Pública aumentou 5,6%. A Formação Bruta de Capital Fixo, cresceu 13,8%, quando comparada ao ano de 2007, a maior taxa de crescimento anual desde o início da série em 1996.

## Quadro 15

### Principais resultados do PIB

#### 4º trimestre de 2008 e ano de 2008

Taxas (%)	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,7	6,1	6,2	6,4	5,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,7	5,9	6,0	6,3	5,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,1	6,2	6,8	1,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,8	1,6	1,6	1,7	(-) 3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas nacionais

#### 4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 1,01% no 4º. Trimestre. No ano cresceu 9,2%. Construção Civil brasileira cresceu 8,0%.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,01% no 4º. Trimestre de 2008, ante 15% no terceiro trimestre. Construção civil nacional cresceu 12% no terceiro trimestre. No ano a Construção Civil nacional cresceu 8,00% e a construção civil estadual cresceu 9,2%.

A forte queda do valor dos financiamentos imobiliários para construção (-50,05%) no mês de dezembro no Estado do Pará, contribuiu para a redução do PIB da construção civil paraense no quarto trimestre.



**Quadro 16**  
**Em R\$**

Período	1º. Trim/08	2º. Trim/08	3º Trim/08	4º. Trim./08	Total
PIB (1)	665,6 Bilhões	729,5 bilhões	747,33 bilhões	747,15bilhões	2,8trilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões	14,26 bilhões	13,97 bilhões	14,11bilhões	55,65 bilhões
PIB da Construção do Estado do Pará (2)	798,60 Milhões	855,96 milhões.	834,44 milhões	846,60milhões	3,33bilhões

**Fontes:**

(1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 17**  
**Estado do Pará**  
**Crescimento do PIB da Construção Civil**

Período	Var. esmo período de 2007(%)
1º. Trim 2008/1º. Trim 2007	11,14
2º. trim. 2008/2º. Trim.2007	12,87
3º trim. 2008/3º trim. 2007	15,27
1º Sem/2008/1º. Sem/07	12,03
4º. Trim.. 2008	1,01
Ano 2008	9,0

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5 – EMPREGO FORMAL

**5.1 - Brasil:** Depois de 3 meses de quedas expressivas, o saldo entre contratações e demissões voltou a ficar ligeiramente positivo no mercado formal, mas não a ponto de eliminar preocupações quanto a situação do emprego no país. Apesar de o cadastro ter mostrado a criação de 9.179 vagas no mês de fevereiro, o resultado geral esconde um desempenho ruim. A indústria de transformação continua a extinguir postos de trabalho, registrando perdas líquidas de 56.456 empregos.

A geração de 9.179 vagas é a menor registrada para um mês de fevereiro desde o início da série em 1999. De novembro a fevereiro houve uma perda de 788.3mil postos de trabalho no país.

Entre novembro e fevereiro, as regiões Norte e Sudeste foram as que mais perderam emprego na indústria de transformação, na comparação com o estoque de trabalhadores formais. No norte foram eliminados 22.966 postos de trabalho -8,75% do total de vagas que existiam em outubro. Isto é resultado do ajuste da mão-de-obra da Zona Franca de Manaus, pólo industrial, onde existem muitas empresas do setor de eletrônicos.

No caso do sudeste, houve perdas de 295.872 vagas de empregos industriais entre novembro e fevereiro, ou seja 7,3% do total do estoque, sendo os setores metalúrgico, mecânico, material de transporte (montadoras), material elétrico e de comunicações, setores que mais estão sofrendo com a crise.



### 5.2 - Estado do Pará:

Em Fevereiro, dados do CAGED apontam perdas de 2.484 postos, menor que as perdas registradas em janeiro, 3.532 empregos celetistas na economia paraense. No ano as perdas de empregos formais do Estado totalizam 6.016 empregos com carteira assinada. No mesmo período de 2008, o saldo de emprego formal foi positivo (+ 554) .. O corte de empregos formais da economia paraense ocorreu em maiores níveis na construção civil, que registrou perdas de 2.205, diferentemente da Construção Civil a nível nacional que registrou crescimento na geração de empregos (+2.842). As perdas do mês de fevereiro foram superiores as perdas que ocorreram em janeiro de 2009, 825 postos, totalizando no ano 3.030 perdas no ano. Em 12 meses a Construção Civil paraense registra perdas de 2.827 postos formais. Estas perdas se devem ao fator sazonal, tendo em vista a intensidade de chuvas no período, acrescido dos impactos da redução do crédito, resultante da crise financeira mundial em andamento.

Além da Construção Civil, a Indústria de Transformação também registrou uma perda de 1.507 empregos formais, basicamente em função das perdas que ocorreram no subsetor madeira e mobiliário (-782 postos). Outros setores tiveram saldos positivos em fevereiro, Serviços, 602 empregos formais, Comércio 320 postos, Agricultura 320 empregos celetistas,. Administração Pública e Extrativismo Mineral praticamente tiveram pequenas variações em relação a mês de janeiro.



Quadro 18

Estado do Pará										
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)										
Período Fevereiro/09										
Setores	Fev/09	%	Fev/08	%	No ano até Fev/08	%	No ano até Fev/09	%	Em 12 meses	%
Ext. Mineral	1	0,01	148	1,62	250	2,76	-71	-0,72	1.398	15,02
Ind. de Transf.	-1.507	-1,66	-425	-0,44	-677	-0,69	-2.024	2,22	-6.474	-6,66
- Prod. Min. não met.	-46	-0,62	-33	-0,42	-129	-1,89	-114	-1,53	167	2,49
- Metalurgia	-109	-1,12	-40	-0,41	-77	-0,78	-420	-4,19	-124	-1,26
- Mecânica	0	0,00	-2	-0,17	-39	-3,13	-94	-9,17	-309	-25,60
- Materiais elétricos comum	-1	-0,19	3	0,54	4	0,72	11	2,17	75	13,37
- Materiais de Transportes	-2	-0,32	19	2,30	15	1,81	-4	-0,65	-35	-4,14
- Borracha, Fumo e Couros	-3	-0,14	26	1,00	73	2,87	36	1,77	-237	-9,05
- Quim. Pr, Farm. Veterinária	2	0,07	-120	-3,85	-116	3,73	26	0,90	62	2,07
- Têxtil, Vestuário	17	0,55	183	5,15	297	8,64	-87	-2,73	-627	-16,76
- Calçados	-1	-0,44	6	3,11	6	3,11	-15	-6,22	26,00	13,07
- Mad. E Mobiliário	-782	-2,83	-732	-2,06	-704	1,98	-776	-2,81	-7.057	-20,17
- Papel, Papelão, Editorial	-21	-0,59	53	1,59	109	3,32	-75	-2,06	102	3,00
- Prod. Aliment, Beb.	-561	-1,75	212	0,71	-116	-0,38	-512	-1,60	1.483	4,91
Serv. Ind. Util. Públ.	-24	-0,31	61	0,95	8	0,12	-4	-0,05	103	1,60
Construção Civil	-2.205	-4,41	-201	-0,45	-433	-0,98	-3.030	-5,98	-2.927	-6,38
Comércio	320	0,22	755	0,55	214	0,16	-1.332	-0,89	3.049	-2,22
Serviços	602	0,32	1.073	0,63	1.419	0,84	692	0,37	8.297	4,86
- Inst. Financeiras	5	0,05	48	0,57	60	0,71	-35	-0,38	283	3,31
- Com. Adm. Imóveis Tec.	-306	-0,88	221	0,68	328	1,01	-193	-0,56	1.111	3,39
- Transp e Comunicação	-217	-0,74	-29	-0,11	-22	-0,08	-416	-1,41	665	2,49
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	472	0,64	179	0,26	385	0,57	674	0,91	3.901	5,75
- Médicos Odontólogos	79	0,40	134	0,77	256	1,48	191	0,96	1.844	10,52
- Ensino	569	3,08	520	3,09	412	2,44	471	2,54	493	2,884
Administração Pública	9	0,06	5	0,07	4	0,05	38	0,23	79	1,05
Agricultura e Silvicultura	320	0,77	-493	-1,17	-231	-0,55	-285	-0,68	-1.469	-3,51
<b>Total</b>	<b>-2.484</b>	<b>-0,45</b>	<b>923</b>	<b>0,18</b>	<b>554</b>	<b>0,11</b>	<b>-6.016</b>	<b>-1,09</b>	<b>2.156</b>	<b>0,42</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



### **5.3 – Região Metropolitana de Belém:**

Diferentemente do que ocorreu a nível do Estado que teve perdas de -2484, os dados estatísticos do CAGED, apontam para a Região Metropolitana de Belém, uma geração positiva de empregos formais (+1.274 postos formais), o que indica uma reversão do quadro que vinha ocorrendo anteriormente onde as áreas do interior do Estado, estavam apresentando uma tendência de maior geração de empregos formais. O setor da construção teve uma geração positiva de 58 empregos formais na Região Metropolitana de Belém, ao contrario do que ocorreu no Estado com um corte de 2.205 postos de trabalho. No acumulado do período de janeiro a fevereiro de 2009, a Região Metropolitana de Belém teve uma geração positiva de 967 postos, ao contrario do Estado que teve uma geração negativa de 6.016 postos. A Construção Civil teve uma geração positiva de 324 empregos, na Região Metropolitana de Belém, enquanto que em âmbito do Estado, ocorreu uma redução de 3.030 empregos celetistas. Outros setores tiveram desempenho positivo na geração de empregos formais, Serviços (+710 postos), Comércio (+303 postos), Agricultura (+235 postos) e Serviços Industriais de utilidade pública (+71). As perdas analisadas são decorrentes da sazonalidade que é característica desses setores na economia da região Metropolitana de Belém, além da redução do crédito.



## Quadro 19

Região Metropolitana de Belém										
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)										
Período Fev/09										
Setores	Fev/09	%	Fev/08	%	No ano até fev/09	%	No Ano até Fev/08	%	Em 12 meses	%
Extrativismo Mineral	-1	-0,40	5	4,63	-5	-1,97	2-5	1,80	9	4,00
Ind. Transf	-250	-0,91	-115	-0,38	-373	-1,35	-468	-1,53	402	1,28
- Prod.min. não met	-31	-1,82	5	0,32	-64	-3,68	-47	-2,95	111	5,28
- Metalurgia	-2	-0,17	-29	-2,67	-14	-1,17	-83	-7,28	-85	-15,95
- Mecânica	-1	-0,29	6	2,08	2	0,58	3	1,03	16	9,88
- Mat elétric comum	-3	-1,32	6	2,02	1	0,45	10	3,41	176	62,63
- Mat. Transportes	-2	-0,50	23	3,99	-6	-,47	24	4,17	169	32,88
- Bor. Fumo Couros	6	0,73	2	0,15	21	2,60	25	1,88	-6	-0,53
- Quím. Pr, Farm. Vet.	5	0,26	20	1,05	1	0,005	43	2,28	74	3,81
- Têxtil, Vestuário	-10	-0,70	6	0,32	-24	-1,66	68	3,80	123	8,01
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Mad. E Mobiliário	-181	-2,31	-138	-1,35	-194	-2,47	-38	-0,38	-987	-9,14
- Pap. Papelão, Edit.	13	0,57	56	2,74	28	1,23	67	3,30	178	9,44
- Prod. Aliment, Beb.	-44	-0,47	-72	-0,79	-124	-1,31	-540	-5,63	633	6,06
Serv. Ind. Util. Públ.	-52	-1,08	71	1,99	-40	-0,84	51	1,42	174	4,37
Construção Civil	-70	-0,34	58	0,37	-227	-1,09	324	2,14	647	3,78
Comércio	156	0,20	303	0,41	-637	0,80	-133	-0,18	4.010	5,68
Serviços	826	0,61	710	0,58	1.211	0,90	868	0,71	6.068	5,13
- Inst. Financeiras	-1	-0,02	43	0,72	-55	-0,87	39	0,65	154	2,65
- C Adm. Imv Tec PR	27	0,11	154	0,72	88	0,36	187	0,87	915	4,51
- Transp e Comunic	-118	-0,59	-32	0,18	-214	-1,06	-50	-0,28	968	5,50
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	489	0,86	106	0,20	909	1,61	224	0,43	2.332	4,58
- Medicos Odont.	72	0,51	85	0,66	179	1,28	164	1,27	1.150	9,42
- Ensino	357	2,69	354	2,90	304	2,28	304	2,48	549	4,84
Adm. Púb.	5	0,10	7	0,18	34	0,68	7	0,18	-22	-0,65
Agr. Silvíc.	178	3,63	235	4,75	169	3,44	316	6,50	187	5,86
<b>Total</b>	<b>792</b>	<b>0,29</b>	<b>1274</b>	<b>0,50</b>	<b>132</b>	<b>0,005</b>	<b>967</b>	<b>0,38</b>	<b>11.475</b>	<b>4,63</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



#### 5.4 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil

A presente análise se refere aos municípios maiores geradores de empregos formais na construção. A nível estadual, no mês de fevereiro, o Caged registrou uma perda de 2.205 trabalhadores com carteira assinada (diminuição de 0,31% em relação mês de Janeiro). No final de janeiro, o total de empregados formais na construção civil paraense era de 50.643.

Na maioria dos municípios geradores de emprego na construção civil, houve uma perda de empregos formais, com destaque para Tucuruí que perdeu 791 postos formais. Parauapebas, queda de 653 postos. Houve desligamentos acima das contratações em Ourilândia do Norte (-340 empregos com carteira assinada) e em Barcarena -273 empregos com carteira assinada. Proporcionalmente, Belém foi um dos municípios que menos perdeu postos formais na construção (-76).

Apenas nos municípios de Marabá e Ananindeua, ocorreram saldos positivos nos empregos formais da Construção (contratações acima dos desligamentos), +81 e +13 trabalhadores, respectivamente.

#### Quadro 20

#### Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil

Estado do Pará

Fevereiro de 2009

Municípios	Admitidos(a)	Desligad.(b)	Saldos (a-b)	Ocupados (01/01/09(1))
Marabá	185	104	81	2.362
Ananindeua	214	201	13	4.968
Paragominas	50	60	-10	986
Belém	807	883	-76	15.614
Barcarena	110	383	-273	2.912
Ourilândia do Norte	27	367	-340	3.060(2)
Parauapebas	579	1.232	-653	8.466
Tucuruí	272	1.063	-791	4.982
<b>Total (a)</b>			<b>-2.049</b>	<b>43.350</b>

**Fonte:** CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE.

(1) Emprego Formal na Construção Civil

(2) Inclui emprego formal em todos os setores

#### 5.5 - Situação do emprego em fevereiro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 18) possibilitaram analisar os fluxos do mercado de trabalho por cargo e respectivas variações, com destaque para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção paraense:





**Marabá:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no mês de janeiro, com variações positivas no mês de janeiro: Carpinteiro de Obras 7 Mestre 8 (0,28%); Motorista de caminhão 10 (0,35%), Motorista de carro de passeio 17 (0,59%), Servente de Obras 26 (0,90%), Técnico de obras civis 7 (0,24)

**Ourilândia do Norte:** Segundo o Caged, a totalidade dos cargos registrou saldos negativos (desligamentos superiores as admissões), com destaque para os seguintes cargos, Armador de Estrutura de Concreto Armado -41 (-1,36%), Carpinteiro -54 (-1,79%), Montador de máquinas -14 (-0,46), Pedreiro -54 (-1,79%), Servente de Obras -113 (-3,74%) e Soldador -10 (-0,33%).

**Belém:** A quase totalidade dos cargos estão registrados no CAGED como negativos, (desligamentos superiores as admissões), com destaque para Almoxarife -7 (-0,04%), Carpinteiro -13 (-0,08), Carpinteiro -13 (-0,08%), Carpinteiro de Obras -11 (-0,07%), Engenheiro civil -5 (-0,03%)

**Parauapebas:** A quase totalidade dos cargos apresentaram saldos negativos (admissões superiores às demissões), no mês de fevereiro, com destaque para os seguintes cargos: Motorista de caminhão -140 (-1,65%), Carpinteiro -73 (-0,86%), Armador de Estrutura de Concreto Armado -33 (-0,39%), Apontador de Produção -30 (-0,35%), Mestre -30 (-0,36%), Operador de Escavadeira -35 (0,41%), Operador de motoniveladora -40 (-0,47%).

**Ananindeua:** Em relação aos demais municípios, o município de Ananindeua mostra ter tido uma melhoria com saldos positivos em algumas categorias importantes, tais como: Pedreiro 18 (0,49%), Servente de Obras 38 (1,04%), Mestre 5 (0,14%), Forjador 5 (0,14).

Outros cargos tiveram saldos negativos, com destaque para: Armador de Estrutura de Concreto Armado -7 (-0,19), Carpinteiro -8 (-0,22), Encanador -12 (-0,33), Motorista de Caminhão -5 (-0,14), Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração -6 (-0,16).

**Tucuruí:** A quase totalidade dos cargos tiveram saldos negativos, ou seja, desligamentos superiores às admissões, com destaque para: Carpinteiro -154 (-3,46), Auxiliar de escritório -35 (-0,79), Mestre -70 (-1,57), Montador de estruturas metálicas -23 (-0,52), Operador de máquinas da construção civil e mineração -16 (-0,36), Mecânico Montador de Máquinas em geral -63 (-1,42), Pedreiro -109 (-2,45) Instalador de linhas elétricas de alta e baixa tensão -26(-0,05%), Pedreiro -56 (-0,11%), Mecânico de Manutenção de máquinas em geral -22 (-0,004), Mestre de Construção Civil -19 (-0,04), Sinaleiro de Ponte Rolante -15 (-0,03), Soldador -18 (-0,04), Operador de escavadeira -6 (-0,001%), Apontador de Produção -8 (-0,02), Auxiliar de Escritório -13 (-0,03%).



**Quadro 21**  
**Construção Civil**  
**Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios.**  
**Fevereiro de 2009**

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-7	-0,04	1	0,03	1	0,01	-5	-0,11	...	-	...	-	...	-
725010	Ajustador mecânico	-1	-0,01	...	-	...	-	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-1	-0,01	...	-	4	0,05	...	-	...	-	...	-	-3	-0,10
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-3	-0,02	-7	-0,19	-33	-0,39	13	0,29	...	-	-41	-1,36	-1	-0,03
411005	Aux. De Escritório	-4	-0,03	-2	-0,05	-2	-0,02	-35	-0,79	-6	-0,30	-1	-0,03	-1	-0,03
411010	Assistente Administrativo	-3	-0,02	1	0,03	3	0,04	...	-	5	0,25	-1	-0,03	1	0,03
414210	Apontador de Produção	...	-	...	-	-30	-0,35	-10	-0,22	...	-	-1	-0,03	-1	-0,03
414205	Apontador de Mão de Obra	-2	-0,01	...	-	-10	-0,12	...	-	-3	-0,15	-1	-0,03	2	0,07
715505	Carpinteiro	-13	-0,08	-8	-0,22	-73	-0,86	-154	-3,46	-4	-0,20	-54	-1,79	...	-
715525	Carpinteiro de Obras	-11	-0,07	-3	-0,08	-6	-0,07	...	-	-1	-0,05	...	-	7	0,24
354205	Comprador	1	0,01	...	-	-2	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	2	0,01	-2	-0,05	-13	-0,15	...	-	...	-	...	-	-3	-0,10
	Eng. Eletricista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	1	0,03	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	1	0,03	-2	-0,02	...	-	-2	-0,10	...	-	...	-
724110	Encanador	-1	-0,01	-12	-0,33	2	-0,02	-7	-0,16	...	-	...	-	...	-
214205	Engenheiro Civil	-5	-0,03	2	0,05	2	-0,02	-1	-0,02	...	-	...	-	1	0,03
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	...	-	5	0,14	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	5	0,03	1	0,03	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	-1	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	...	-	-1	-0,03	...	-	-6	-0,13	...	-	-2	-0,07	-2	-0,07
519940	Leiturista	...	-	3	0,08	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,03

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) sem registro de dados estatísticos.



CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananin d	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân do Norte	% (1)	Mara bá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	...	-	...	-	...	-	-63	-1,42	3	0,15	-1	-0,03	-1	-0,03
710205	Mestre (Construção Civil)	-1	-0,01	5	0,14	-30	-0,35	-70	-1,57	-1	-0,05	-9	-0,30	8	0,28
913120	Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	...	-	...	-	-10	-0,12	-7	-0,16	...	-	...	-	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,01	2	0,05	...	-	...	-	...	-	...	-	2	0,07
782510	Motorista de caminhão	1	0,01	-5	-0,14	-140	-1,65	-5	-0,11	-28	-1,38	-3	-0,10	10	0,35
725205	Montador de máquinas	1	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	-14	-0,46	-2	0,07
724205	Montador de estrut. Metálicas	3	0,02	...	-	...	-	-23	-0,52	...	-	-3	-0,10	-1	-0,03
782305	Motorista de carro de passeio	-2	-0,01	-4	-0,11	-15	-0,18	-11	-0,25	-1	-0,05	...	-	17	0,59
	Oper. De Bate estaca.	...	-	...	-	-1	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	-1	-0,01	1	0,03	-1	-0,01	...	-	...	-	...	-	-1	-0,03
715125	Operador de Máq. Const. Civil e mineração	-3	-0,02	-6	-0,16	-3	-0,04	-16	-0,36	...	-	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	-3	-0,02	-4	-0,11	-13	-0,15	-4	-0,09	...	-	-1	-0,03	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operadora de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	1	0,01	...	-	-35	-0,41	-8	-0,18	-1	-0,05	-3	-0,10	-1	-0,03
715130	Operador de motoniveladora	-2	-0,01	...	-	-40	-0,47	-3	-0,07	...	-	-1	-0,10	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.



CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anani nd	% (1)	Para uap	% (1)	Tucu ruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourlâ nd do Norte	% (1)	Marab á	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...		...	-	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	13	0,08	18	0,49	-74	-0,87	-109	-2,45	-12	-0,59	-54	-1,79	-4	-0,14
715230	Pedreiro de Edificações	-30	-0,19	...	-	...	-	1	0,02	...	-	...	-	...	-
716610	Pintor de Obras	1	0,01	-3	-0,08	-3	-0,04	-5	-0,11	...	-	...	-	...	-
723315	Pintor de estrutura metálica	1	0,01	...	-	...	-	6	0,13	...	-	...	-	-1	-0,03
717020	Servente de obras	-5	-0,03	38	1,04	-148	-1,75	...	-	-54	-2,66	-113	-3,74	26	0,90
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	-5	-0,06	-23	-0,52	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	2	0,01	1	0,03	3	0,04	-17	-0,38	-15	-0,74	-10	-0,33	...	
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-	-9	-0,20	...	-	...	-	...	
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,03	...	
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	
351605	Técnico em segurança do trabalho	3	0,02	...	-	-7	-0,08	-1	-0,02	-4	-0,20	-2	-0,07-	-1	-0,03
312105	Técnico de obras civis	5	0,03	1	0,03	-5	-0,06	-8	-0,18	...	-	-3	0,10	7	0,24
517420	Vigia	-3	-0,02	-2	-0,05	-46	-0,54	57	1,28	-2	-0,10	-1	-0,03	1	0,03

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.